

CONCURSO PRÓ-MEMÓRIA IRATI: APRENDIZAGEM HISTÓRICA NA INTERSEÇÃO DE SABERES ENTRE ESCOLA, UNIVERSIDADE E CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA

ESSAY CONTEST PRÓ-MEMÓRIA IRATI: HISTORICAL LEARNING AT THE INTERSECTION OF KNOWLEDGE BETWEEN SCHOOL, UNIVERSITY, AND DOCUMENTATION AND MEMORY CENTER

Méri Frotscher¹

Resumo

O artigo visa apresentar e discutir práticas de ensino e aprendizagem histórica com base no projeto de extensão “Concurso Pró-Memória Irati”, desenvolvido em 2024 em escolas públicas do município de Irati-PR, pelo Centro de Documentação e Memória (CEDOC/I) da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Campus Irati, com a parceria do Núcleo Regional de Educação de Irati e da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná. As ações foram voltadas para estudantes dos três anos do ensino médio de seis escolas estaduais e consistiram na preparação e realização de um concurso de redações com a temática “Protagonismos das mulheres na história da educação em Irati”. O artigo apresenta e avalia a execução do projeto e das oficinas de interpretação de fontes históricas nas escolas e analisa as narrativas históricas produzidas pelas alunas e alunos, utilizando-se do conceito de aprendizagem histórica como chave de leitura. O artigo ainda discute o potencial dos Centros de Documentação e Memória universitários enquanto “lugares de aprendizagem” histórica.

Palavras-chave: Aprendizagem histórica; Educação Patrimonial; Acervos; História da Educação; Protagonismos Femininos.

Abstract

This article discusses historical teaching and learning practices based on the project “Pró-Memória Irati Contest”, developed in 2024 in public schools in Irati-PR, Brazil. The project was carried out by the Documentation and Memory Center (CEDOC/I) of the Midwestern State University, Campus Irati, in partnership with the Regional Education Office of Irati and the Academy of Literature, Arts, and Sciences of Central-South Paraná. The activities targeted students from all three years of high school in six state schools and consisted of the preparation and execution of an essay contest about “Women’s Leadership in the History of Education in Irati.” The article presents and discuss the project’s implementation, the workshops based on historical sources conducted in the schools, and analyzes the historical narratives produced by students, using “historical learning” as a key analytical framework. The article also discusses the potential of documentation and memory centers as “places of historical learning”.

Keywords: Historical Learning; Historical Education; Archives; History of Education; Women’s Protagonism.

¹ Professora Associada do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Campus Irati. Doutora em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003). E-mail: merikramer@unicentro.br. <https://orcid.org/0000-0003-0172-4126>

Introdução

O artigo visa apresentar e discutir práticas de ensino e aprendizagem histórica com base no projeto de extensão “Concurso Pró-Memória Irati”, desenvolvido em 2024 em escolas públicas do município de Irati-PR pelo Centro de Documentação e Memória (CEDOC/I) da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO), Campus Irati, com a parceria do Núcleo Regional de Educação (NRE) de Irati e da Academia de Letras, Artes e Ciências do Centro-Sul do Paraná (ALACS). As ações foram voltadas para estudantes dos três anos do ensino médio de seis escolas estaduais e consistiram na preparação e realização de um concurso de redações com a temática “Protagonismos das mulheres na história da educação em Irati”. Trata-se de um tema pouco evidente em textos sobre memória e história da educação no município e região.

Partiu-se do pressuposto de que centros de documentação e memória ligados a universidades, tais como o CEDOC/I, podem ser “lugares de aprendizagem” (ANDERSON, 2017) e de formação histórica, que interseccionem saberes produzidos a partir da universidade, da escola e da comunidade. Entendeu-se que a utilização e exploração de documentos de acervos sob guarda no CEDOC/I em atividades de educação histórica nas escolas, por meio de oficinas de análise e interpretação, poderiam motivar alunas e alunos a se apropriarem desses materiais e a realizar as suas próprias pesquisas para a produção de textos autorais sobre história local.

A concepção do projeto se inspirou também em experiências de História Pública (ROVAL, 2020; RODRIGUES, 2022), visto o seu intuito de escrever história junto com os escolares. Assim, junto com parceiros da comunidade, alunas e alunos, professoras e professores das escolas públicas de Irati foram estimulados a produzir/supervisionar, respectivamente, a redação de textos autorais sobre protagonismos das mulheres na história da educação local, seja a formal ou a não formal. A execução das oficinas e o processo que levou à redação dos textos nas escolas se inspirou na metodologia da Educação Patrimonial (GRUNBERG, 2000), a qual integra bens patrimoniais no processo de ensino/aprendizagem, prevendo a fase final de apropriação e de produção por parte dos sujeitos envolvidos.

Neste artigo também nos baseamos nas formulações teóricas de Jörn Rüsen sobre aprendizagem histórica, tendo em vista a conexão que o projeto proposto fez entre história, ensino/aprendizagem histórica e narrativa histórica. Segundo o autor, o aprendizado histórico é “um processo mental de construção de sentido sobre a experiência do tempo através da narrativa histórica, na qual as competências para tal narrativa surgem e se desenvolvem” (RÜSEN, 2010, p. 43).

Na primeira parte deste artigo será apresentado o CEDOC/I e suas atividades ligadas a ensino de história, assim como a proposta do projeto de extensão, em detalhes, e suas adaptações ao longo de sua execução. Na segunda, será discutida a formulação da oficina, apresentadas as concepções teórico-metodológicas que fundamentaram as atividades e as reflexões que elas suscitaram nas salas de aula. Na terceira, serão analisadas as apropriações feitas pelas autoras e autores das redações com base naquelas que foram finalistas no concurso. Nesta parte também serão avaliadas as possibilidades que o projeto permitiu desenvolver, assim como seus limites no que se refere ao ensino e aprendizagem histórica sobre história da educação e das mulheres em Irati-PR.

Projeto Pró-Memória Irati: Concepção, Parcerias e Adaptações

O Centro de Documentação e Memória do Campus de Irati é um órgão colegiado vinculado à Direção do Campus de Irati da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Como informa seu regulamento, é “voltado ao tratamento arquivístico de documentos de caráter permanente, reconhecidos pelo seu valor histórico, científico e cultural, preferencialmente os documentos próprios ou de terceiros relacionados com a região de abrangência da UNICENTRO”.² Seu principal objetivo é a captação de acervos arquivísticos, seu tratamento, preservação e difusão. Fazem parte do acervo tanto fundos e coleções privadas, como fundos dos poderes Judiciário, Executivo e Legislativo, assim como periódicos. A maior parte do acervo é constituída por documentos do Poder Judiciário da região Centro Sul e do chamado “Paraná Tradicional”, em especial processos-crime, sob guarda e processamento técnico graças a convênios estabelecidos com o Tribunal de Justiça do Paraná. Todavia, também preserva documentação de outra natureza doada a partir das atividades dos pesquisadores da universidade e de contatos estabelecidos diretamente com instituições públicas e privadas.³

Um Centro de Documentação, muito embora represente uma mescla de arquivo, biblioteca e museu, sem se identificar com nenhuma dessas instituições, se aproxima mais do perfil do arquivo, como o define Viviane Tessitore. Este é o caso do CEDOC/I. Segundo a autora, um Centro de Documentação “reúne, por compra, doação ou permuta, documentos únicos ou múltiplos de origens diversas (sob a forma de originais ou cópias) e/ou referências sobre uma área específica da atividade humana” (TESSITORE, 2005, p. 14). No caso dos Centros de Documentação e

² Regulamento do Centro de Documentação e Memória da UNICENTRO/Campus Irati. Resolução nº 01, de 08 de julho de 2021 – Cadcam/Dircamp/I/ Unicentro.

³ Vide acervo do CEDOC/I, incluindo catálogos, em <https://www3.unicentro.br/cedoci/>

Memória ligados a universidades, eles cumprem um papel fundamental de suporte para as atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas por docentes e discentes.

Neste artigo nos concentramos nos objetivos do CEDOC/I associados diretamente ao ensino. Em seu regulamento, consta o seu propósito de atuar enquanto “laboratório de natureza científica e pedagógica” (art. 3) e a sua função de “prestar consultoria, assessoria e/ou colaboração na execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão ligados à memória histórica e ao patrimônio cultural material e imaterial por demanda dos pesquisadores da UNICENTRO-PR e da comunidade externa” (art. 8). O artigo 3, portanto, vincula o CEDOC/I especificamente às atividades pedagógicas desenvolvidas nos cursos da universidade e o artigo 8 estabelece ao CEDOC/I o papel de coadjuvante em ações conjuntas demandadas pela comunidade externa e docentes da universidade. Com o projeto de extensão “Projeto Pró-Memória Irati”, como veremos adiante, o CEDOC/I assumiu um protagonismo na execução de um projeto de História Pública e Educação Patrimonial, graças a parcerias estabelecidas com duas instituições externas à universidade.

Ainda em seu regulamento, na Seção relativa às funções dos membros da Área de “Apoio à pesquisa, educação e divulgação científica” do CEDOC/I, se estabelece, entre outros papéis, o de acompanhar o “desenvolvimento de estágios curriculares e atividades correlatas” (art. 8) e realizar intercâmbio com escolas (art. 9). Primeiro cabe destacar que, na prática, o CEDOC/I não dispõe de pessoa(s) encarregadas especificamente desta “área”, devido ao número reduzido de pessoal. Todavia, estágios remunerados ou voluntários e a realização de atividades com base no acervo por meio da disciplina de Estágio Curricular, prevista no Plano Político Pedagógico do curso de Licenciatura em História, têm sido desenvolvidos em seu espaço. Atividades com escolas em geral compreendem visitas guiadas pelo acervo e pequenas oficinas realizadas no seu espaço, a pedido de professores das escolas.

Por meio da execução do projeto de extensão “Concurso Pró-Memória Irati” o CEDOC/I assumiu atividades de ensino/aprendizagem histórica e produção de conhecimento histórico fora da universidade. Isto não havia sido previsto na primeira versão do projeto, quando se pretendia trazer os escolares para desenvolver atividades na universidade, o que não foi viável pela dificuldades das escolas trazerem os alunos e alunas.

A ideia de um concurso de redações sobre história da educação local foi proposta inicialmente pela diretoria da ALACS, associação atuante na cena cultural e artística do município, com a qual a universidade vem desenvolvendo

diversas parcerias ao longo dos anos. A expectativa inicial era atrair acervos documentais para o CEDOC/I por meio desta ação e ampliar a sua inserção social. O Conselho do CEDOC/I julgou importante focar o concurso de redações nos protagonismos das mulheres na história da educação do município, conjugando assim a temática às demandas sociais e historiográficas. Foi definido ainda que o público-alvo seriam alunas e alunos do ensino médio de escolas públicas do município. A preocupação de como engajar escolas, alunas/alunos e professoras/professores a se inscreverem no concurso levou à busca da parceria com o Núcleo Regional de Educação. Outra parceria estabelecida foi com um dos jornais de circulação no município, a Folha de Irati, para a divulgação do concurso e a publicação futura das melhores redações. Enquanto isso se buscou atender às exigências do NRE, tais como anexação de documentos diversos e inserção de termos de consentimento e assentimento, procedimento cansativo pela quantidade de documentos e pela dificuldade de lidar com o sistema. Somente depois da postagem de toda a documentação foi possível agendar reunião para discutir a viabilidade da parceria e adequações necessárias, diálogo que se seguiu durante todo o processo.

O objetivo geral do projeto foi promover um concurso de redações sobre a história da educação e protagonismos femininos em Irati. Os objetivos específicos foram: 1) Realizar oficinas nas escolas com base em documentos do acervo do CEDOC/I; 2) Fomentar práticas de escrita sobre história local nas escolas; 3) Dar visibilidade às mulheres na história da educação, em especial em Irati-PR; 4) Aproximar o CEDOC/I das escolas e vice-versa; 5) Despertar o interesse nas alunas e alunos em estudar História na UNICENTRO. Este também foi um dos motivos para se escolher como público-alvo os três anos do ensino médio.

A partir de sugestão do NRE, foi discutida a importância da premiação não apenas das autoras e dos autores das redações, mas também das professoras e dos professores supervisores. Também foi repensada a ideia inicial de se realizar as oficinas no próprio CEDOC/I, que tinha como intuito possibilitar que os participantes conhecessem o acervo e a própria universidade. Por dificuldade de transporte, as oficinas foram realizadas no espaço físico das escolas. Outra adequação foi em relação ao tempo das oficinas. As 2 horas/aula previstas no projeto tiveram de ser reduzidas para a metade diante da necessidade alegada de cumprimento do conteúdo das disciplinas, o que limitou a exploração do material.

Como forma de operacionalizar o concurso, no edital ficou estabelecido que as escolas deveriam se inscrever e indicar as professoras e os professores de História e de Língua Portuguesa interessados em participar, assim como as turmas e sugerir dias e horários para as oficinas.

O NRE indicou a utilização da Plataforma Redação Paraná, utilizada no sistema estadual de ensino do Paraná, para a redação e postagem dos textos, mediante definição do número mínimo de palavras. A postagem deveria ser supervisionada pelos professores de Língua Portuguesa. E os professores de História deveriam auxiliar na pesquisa para as redações.

Concomitantemente, a coordenação do projeto realizou contatos para a obtenção de prêmios para os autores e autoras das redações premiadas (cursos de línguas estrangeiras no CEL - Centro de Estudos de Línguas da UNICENTRO, Campus Irati e em três escolas de línguas da cidade e a publicação dos textos premiados na Folha de Irati) e dos supervisores (livros da Editora da UNICENTRO, de acadêmicos da ALACS e vouchers de descontos na compra de livros no Sebo Centenário).

A metodologia apresentada no projeto previa, após a preparação e divulgação do concurso, a concepção e execução de oficinas de fontes históricas sobre o tema do concurso nas escolas, a produção de redações pelas alunas e alunos sob a supervisão de professores, a seleção das melhores redações por ano por bancas internas nas escolas e a seleção final por uma banca constituída por um representante do CEDOC/I, um da ALACS e um do NRE visando a premiação.

Durante a fase de divulgação do edital do concurso pela universidade⁴ e pela imprensa local⁵ e inscrição das escolas foi preparada a oficina que serviria para trabalhar o tema do concurso nas escolas, como apresentado a seguir.

O CEDOC/I nas salas de aula: as oficinas de fontes nas escolas

O intuito das oficinas foi discutir e problematizar a história da educação local a partir da perspectiva da história das mulheres e das relações de gênero, abrindo possibilidades para a produção de textos que dessem visibilidade aos protagonismos das mulheres. No início, as oficinas deveriam apresentar, numa linguagem apropriada ao público, pressupostos teóricos sobre história e relações de gênero na educação, de forma a se poder interpretar criticamente trajetórias de mulheres nesse campo. As atividades práticas de análise conjunta de documentos, sobretudo visuais, visavam também desenvolver a habilidade de análise de fontes históricas e, sobretudo, instigar alunas e alunos a participar do concurso.

A demora no processo de submissão do projeto ao NRE e, principalmente, o curto prazo entre a submissão e oferecimento das

4 Disponível em <https://www3.unicentro.br/noticias/2024/05/24/centro-de-documentacao-e-memoria-promove-concurso-de-redacao-pro-memoria-irati/> Acesso em 21.01.2025.

5 Disponível em <https://folhadeirati.com.br/centro-de-documentacao-e-memoria-promove-concurso-de-redacao-pro-memoria-irati/> Acesso em 21.01.2025.

oficinas, por conta da data estabelecida para a postagem das redações na Plataforma Redação Paraná, não possibilitou que os discentes do curso de Graduação em História da UNICENTRO fossem envolvidos na concepção/formulação das atividades da oficina, o que demandaria mais tempo. A oficina foi preparada pela coordenação do projeto a partir do tema e dos objetivos do concurso, com base em pesquisa em sites da internet e, principalmente, no acervo do CEDOC/I sobre as escolas, alunos e profissionais da educação no município. Partiu-se do pressuposto que centros de documentação e memória, tal como arquivos, museus e outros espaços de preservação documental, podem ser “lugares de aprendizagem” histórica (ANDERSON, 2017) a partir de práticas educativas baseadas em seus acervos.

O assessor técnico Júlio César Franco e a funcionária Ana Paula Ansolin coordenaram as equipes de estagiários/ministrantes das oficinas, formadas pelos 3 estagiários do CEDOC/I, todos eles estudantes concluintes do curso de Licenciatura em História, por outros 5 discentes do curso e da disciplina de Estágio Supervisionado, que escolheram cumpri-lo por meio da participação no projeto, e por um mestrando do PPG em História da UNICENTRO que pesquisa sobre história da educação. Todos os 8 graduandos estavam também cursando a disciplina de Estágio Curricular, ministrada pela autora naquele semestre no espaço do CEDOC/I, quando foram realizadas diversas atividades com base em documentos do acervo. A proposta de levar os ministrantes das oficinas a desenvolver atividades de ensino de História com base na exploração e análise de documentos de acervos estava em consonância com dois conteúdos previstos na ementa da disciplina: “Conhecimento de diversos arquivos de pesquisa e ação extensionista do historiador; Articulação das fontes históricas no ensino de História”.⁶

A concepção da oficina partiu de pequenas biografias de professoras que defenderam o direito à educação pública e à docência de professoras no Brasil, como Antonieta de Barros (professora, jornalista e escritora de Florianópolis), Enedina Alves Marques (professora no Paraná, primeira engenheira negra do Brasil), Júlia Wanderley (primeira mulher nomeada pelo Poder Executivo do Paraná para exercer o magistério), as duas primeiras mulheres negras e pobres. A abordagem foi tratar dos protagonismos dessas mulheres por meio de uma análise breve de seus percursos biográficos. Uma curta citação de texto da autora Guacira Lopes Louro foi utilizada como recurso teórico inicial para chamar a atenção para as relações de poder inerentes à história das mulheres, das relações de

⁶ Ementário das disciplinas do Curso de Licenciatura em História de Irati (Currículo iniciado em 2020). Disponível em <https://www3.unicentro.br/proen/wp-content/uploads/sites/41/2023/05/HISTORIA-I-2020.pdf> Acesso em 29.01.2025.

gênero e da educação, e que serviu de fundamento para o trabalho com as fontes históricas:

As mulheres, nas salas de aulas brasileiras e nos outros espaços sociais, viveram, com homens, crianças e outras mulheres, diferentes relações, nas quais sofreram e exerceram poder. [...] Mesmo nos momentos e nas situações em que mais se pretendeu silenciá-las e submetê-las, elas também foram capazes de discordar, construir resistências, subverter comportamentos (LOURO, 2000, p. 479).

Na sequência didática, o intuito foi apreender alguns aspectos da atuação das mulheres (alunas, professoras, diretoras) e das relações de gênero e de poder no campo da história da educação no município de Iрати por meio de fontes a serem analisadas na oficina. Para tanto, foram consultadas coleções de fotografias em formato físico e digital doadas pela comunidade e pela prefeitura municipal ao CEDOC/I, assim como periódicos de circulação local. A escolha dos documentos foi limitada porque há poucas fotografias e outros documentos sobre história da educação local doados pelas escolas ou comunidade.

Uma das escolhas foi trabalhar com álbuns de formatura de normalistas do final dos anos 1940 e início dos 1950 pelo Colégio Nossa Senhora das Graças, do qual o CEDOC/I recebera uma coleção de documentos e fotografias da época em que a instituição ainda era religiosa e dirigida pelas irmãs vicentinas. Com base nos álbuns, foram propostas atividades de análise, em conjunto com as alunas e os alunos, das fotografias, das legendas, de suas disposições nos álbuns e das relações entre elas, incitadas por questões que permitissem desenvolver a percepção e qualificar a observação. As perguntas visavam tornar tais documentos do passado fontes históricas propriamente ditas, sob a premissa de que documentos não são sinônimos de fontes (LUCA, 2020, p. 36). O intuito foi exercitar um dos fundamentos da produção do conhecimento histórico: a indagação dos documentos a partir de perguntas e problemas, levando-se em conta a especificidade do tipo de documento. No caso, a problematização se referia tanto à educação e formação de mulheres para o magistério, como às relações de gênero e de poder na escola e na sociedade daquela época.

Os fundamentos propostos pela educação patrimonial serviram de base para o trabalho com os álbuns de fotografias de normalistas já na disciplina de Estágio Curricular, cursada por parte dos ministrantes das oficinas anteriormente. Como aponta Evelina Grunberg (2000, p. 167-168),

na educação patrimonial o ensino é centrado nos bens culturais, que servem como recurso, ponto de partida e fonte primária de ensino. Na disciplina foi proposta uma atividade de trabalho com um dos álbuns de fotografias da escola, baseada nas quatro etapas da metodologia da Educação Patrimonial: a observação (do bem cultural, no caso, do documento), o registro, a exploração e a apropriação (GRUNBERG, 2000, p. 174-175). Dessa forma, os ministrantes da oficina haviam exercitado as possibilidades de produção de conhecimento histórico por meio do trabalho prévio com esse material. Nas oficinas as alunas e alunos foram incitados a perceber, com base na análise dos elementos presentes nas fotografias e na sua disposição e identificação, como as mulheres foram representadas, quais os papéis sociais por elas desempenhados e destacados, que pessoas (homens e mulheres) foram homenageado/as, qual a função do álbum e das fotografias. Foram apontadas as diferenças entre 3 álbuns de formatura, de 1949, 1950 e 1954. Diferente dos álbuns anteriores, no de 1954 todas as pessoas homenageadas eram mulheres.

Páginas do álbum “Professorandas de 1954 – Escola Normal Nossa Senhora das Graças”.



Acervo: CEDOC/I, Unicentro.

As duas páginas acima permitiram apontar para a relação entre gênero e formação de professores/as de ensino fundamental e para a relação entre educação e religião nessa escola em específico, como se pode perceber pelo número de irmãs homenageadas. A paraninfa - ou “paraninfo”, como (ainda) impresso, - todavia, era uma professora que não era irmã, mas diretora do Grupo Escolar do município, localizado também na área central.

No álbum, em cada página há uma foto de uma “professoranda”, com foco na parte superior do corpo e o rosto, enquadrando-se, assim, também

a beca, o jabor e o capelo, dando-se destaque para a individualidade das formandas . O fato das fotos terem sido feitas em estúdios fotográficos – ou por dois fotógrafos diferentes, Foto Mariano e Foto Sabat - demonstra que as mesmas já surgiram para servir de lembrança. Trata-se, portanto, de fotografias-monumento que visavam documentar a celebração da formatura, rito de passagem para a vida profissional, e o papel da escola nesse processo.

Páginas do álbum “Professorandas de 1954 – Escola Normal Nossa Senhora das Graças”.



Acervo: CEDOC/I, Unicentro.

A representação das “professorandas” foi explorada a partir de questões como: “por que e como as formandas foram fotografadas?”. O fato de as fotografias terem sido feitas por fotógrafos diferentes e outros elementos perceptíveis suscitaram indagações sobre diferenças de classe entre as formandas. Na proposição das atividades com fotografias, partiu-se da concepção de que a fotografia é um “documento do real”, em função da materialidade do registro no tempo e no espaço, mas também “representação a partir do real” (KOSSOY, 1999, p. 31). Conforme o especialista em fotografia, Bóris Kossoy, a fotografia precisa ser vista tanto como “imagem/documento”, um índice, ou seja, marca de uma materialidade passada, como também uma “imagem/monumento”, um símbolo, ou seja, aquilo que, no passado, a sociedade estabeleceu como a única imagem a ser perenizada para o futuro.

Outro recurso ou fonte primária de ensino sobre relações de gênero e protagonismos de mulheres na educação do município utilizada na oficina foram matérias ilustradas sobre estabelecimentos de ensino privados e públicos de Irati publicadas na revista *Jornal*, em 1941. As instituições escolhidas foram o Grupo Escolar Irati e o Ginásio Irati, o primeiro com a

totalidade do corpo docente feminina, o segundo, então recém-criado no município, com apenas uma professora entre o corpo docente. As questões norteadoras da indagação das fontes versaram sobre a representação textual e visual das escolas, das professoras e dos professores, dos diretores e da diretora (esta do Grupo Escolar), sobre a representatividade de mulheres e homens no corpo docente (e em que nível de ensino), as possibilidades de acesso (ou não acesso) a que níveis de ensino pela população.

“Grupo escolar Irati”. Revista Jornal, Irati, 1941, p. 10. Acervo digital do CEDOC/I, Unicentro.



“Ginásio Irati”. Revista Jornal, Irati, 1941, p. 4. Acervo digital do CEDOC/I, Unicentro



Enquanto a primeira imagem permitiu discutir sobre a feminização do magistério na educação fundamental, na segunda, relativa ao Ginásio Irati, se verificou o contrário. A formalidade dos trajés dos professores na segunda foto foi analisada na relação com os destaques dados pela matéria à sua formação acadêmica.

Uma das fotografias que mais suscitou participação das alunas e dos alunos na oficina foi uma que dá destaque para meninas e meninos em idade escolar tirada no pátio do Colégio Nossa Senhora das Graças. Ela foi escolhida para a oficina devido à riqueza de detalhes e questões a serem exploradas e à representatividade da escola e das irmãs vicentinas na história da educação do município até hoje. A falta de legenda na fotografia foi potencializada como recurso para se instigar a formulação de hipóteses a partir de perguntas, tais como: “Como meninos e meninas estão dispostos na fotografia?”; “Como estão vestidos? “Que diferenças há entre eles?”; “Que pessoas aparecem como responsáveis pela educação deles e como aparece(m) na fotografia?”; “Que relações entre educação e religião são visíveis?”; “De que evento se trata?”; “Que elemento presente na fotografia poderia ser utilizado para se estabelecer uma data, mesmo que

aproximada, da imagem?”. Apesar de inicialmente se supor que se tratava de fotografia “do” colégio e de seus alunos e alunas, visto que ela faz parte da coleção de fotografias do colégio doada para o CEDOC/I, formulou-se a hipótese de que poderia se tratar de fotografia de crianças e adolescentes em idade escolar “no” colégio em atividade em conjunto com a igreja São Miguel, que fica ao lado, onde também atuavam as irmãs vicentinas. Outras fotografias da coleção mostram essa simbiose entre os espaços e atividades do colégio e da igreja. Esta e outras fotografias documentam, entre outras coisas, o papel das irmãs vicentinas na educação de crianças e adolescentes nesses dois espaços de educação do município.



Fonte: Pátio do Colégio Nossa Senhora das Graças, Irati-PR, sem data. Coleção de Fotografias Colégio Nossa Senhora das Graças, CEDOC/I, Unicentro.

A datação aproximada da foto (anterior à década de 1970) foi feita a partir do hábito das irmãs vicentinas (ou Filhas de Caridade de São Vicente de Paulo), que utilizavam na cabeça, até meados da década de 1960, uma espécie de “chapéu” chamado de corneta, feito de um pedaço grande e engomado de tecido branco, cujas dobras faziam-nas parecer cornos ou uma gaivota no seu bater de asas. Essa informação foi dada apenas depois da formulação de hipóteses em sala.

Ao longo das oficinas, os ministrantes, eles próprios estudantes, acompanhados sempre que possível da autora e coordenadora do projeto, foram desenvolvendo suas habilidades em fazer (novas) perguntas para as alunas e os alunos com base nos documentos sugeridos para análise e em relacioná-los entre si, qualificando suas habilidades na docência. Em cada escola e sala outros aspectos suscetíveis de reflexão foram surgindo

e, assim, as possibilidades de aprender e produzir conhecimento histórico iam se abrindo também a partir dos comentários e perguntas das alunas e dos alunos. Dessa forma, na prática docente suscitada pela oficina/estágio, iam-se borrando as fronteiras entre o ensinar e o aprender História.



Oficinas no Colégio Estadual Trajano Grácia, no Colégio Estadual João XXIII e no Colégio Estadual Cívico-Militar Duque de Caxias, em Irati-PR.

Das 12 escolas públicas que oferecem ensino médio em Irati, 7 escolas se organizaram para participar das oficinas, destas, 4 escolas do campo, nas localidades de Rio do Couro, Guamiranga, Itapará e Gonçalves Júnior,⁷ e 3 escolas situadas no espaço urbano (uma no centro, duas em bairros).⁸ Foram ministradas oficinas para 26 turmas ao longo do mês de junho de 2024, atingindo-se mais de 500 alunas e alunos. Em algumas escolas foi possível reunir turmas para que, assim, se estendesse o tempo das oficinas, mas foram exceções. O tempo, em geral, foi exíguo para as possibilidades que os materiais escolhidos e as atividades propostas apresentavam. Contudo, avalia-se que as oficinas conseguiram apresentar a proposta do concurso e apresentar possibilidades de abordagem do tema nas redações.

Foi importante para os estagiários visitar escolas do interior do município, onde, em geral, não são realizados estágios de docência devido à distância⁹. As escolas do campo se situam entre 17 e 47 quilômetros do centro de Irati. Assim, a equipe pôde se aproximar das realidades específicas

7 Respectivamente, o Colégio Estadual do Campo Rio do Couro, o Colégio Estadual do Campo Nossa Senhora de Fátima, o Colégio Estadual do Campo Padre Pedro Baltzar e o Colégio Estadual do Campo Gonçalves Junior.

8 Respectivamente, o Colégio Estadual Cívico-Militar Duque de Caxias, Colégio Estadual Trajano Grácia e o Colégio Estadual João XXIII.

9 O relato de uma das estagiárias, Carolina Pilaski da Silva (em foto durante oficina), foi apresentado em forma de comunicação oral durante a Semana Acadêmica de História da Unicentro, campus de Irati, de 2024, sob o título "Concurso de Redação Pró-Memória Irati: Um relato de experiência sob o olhar dos graduandos": <https://evento.unicentro.br/site/semanahistoriairati/2024/1> Acesso em 21.01.2025.

dessas escolas, que são marcadas pela ruralidade vivida pelas famílias, boa parte delas dedicada à agricultura. Como o projeto havia partido do entendimento de que a história local “dá uma ideia muito mais imediata do passado” (SAMUEL, 1990, p. 220) e que ela pode estimular o interesse pelo estudo do passado e a valorização das memórias produzidas em pequenas comunidades, durante as oficinas as/os ministrantes estimularam que alunas e alunos consultassem pessoas da escola e da comunidade para escrever suas redações. Enquanto nas oficinas foram trazidos exemplos de protagonismos de mulheres de outras escolas e de outros contextos no passado, não mais vivas, foi sugerido que os participantes do concurso explorassem histórias de suas próprias comunidades escolares. Com isto, pretendia-se promover uma educação histórica que pudesse relacionar teorias com práticas no ensino de História Local que deem maior autonomia para a agência e a criatividade dos alunos e alunas.

Apropriações: os Protagonismos das Mulheres nas Redações do Concurso Pró-Memória Irati

Conforme previsto no projeto, esperava-se que as redações envolvessem pesquisa histórica local, práticas de leitura e escrita de forma colaborativa com a escola e a universidade. O objetivo era aproximar-se da comunidade, visando a produção de novas narrativas com as escolas, considerando-as espaços de produção do saber (RODRIGUES, 2022, p. 80). A ideia era produzir textos de História junto com as comunidades escolares ou que, ao menos, outras histórias, outras/os personagens e aspectos da história da educação local pudessem aparecer, sobretudo nas escolas do interior do município, as escolas estaduais do campo. A expectativa era de que as redações submetidas compusessem um acervo a ser preservado pelo CEDOC/I.

O curto tempo entre a realização das oficinas nas escolas (junho), o prazo para a postagem das redações na Plataforma Redação Paraná (agosto) e o recesso escolar ocorrido no meio desse interstício, em julho, todavia, dificultaram a pesquisa a partir do bairro ou da própria escola. O estabelecimento de um mínimo de 400 palavras (e um máximo de 500) – o que correspondia a uma página digitada em word – e dos gêneros textuais por sugestão do NRE, em função da Plataforma Redação Paraná (Artigo de opinião para as 1as. e 2as. séries e Carta Aberta para a 3ª Série) e o fato das escolas terem participado recentemente de outro concurso de redações (e com prêmios com valores bem mais altos) foram apontados por alguns professores e diretores como fatores que teriam dificultado adesão

maior ao concurso e envolvimento. O primeiro elemento – o número de 400 palavras - demanda uma reflexão sobre práticas da leitura e de redação nas escolas hoje. Isso não impediu que 155 redações fossem postadas/ inscritas no concurso e que o projeto cumprisse os principais objetivos.

Considerando o fato de Irati ter 12 escolas que oferecem ensino médio, uma dela em formato remoto (CEEBJA), o nível de adesão inicial ao concurso foi muito bom (8 escolas), o que se deve também ao suporte dado pelo Núcleo e ao contato direto estabelecido pela equipe do projeto com as direções e equipes pedagógicas das escolas. Das 8 escolas inscritas, todavia, uma não participou das oficinas e outra acabou por não enviar redações para participar do concurso.

Das 155 redações postadas, 46 foram pré-selecionadas pelas seis escolas participantes e encaminhadas para o CEDOC/I, que coordenou a montagem da banca para a avaliação final das redações. Ao final, oito alunas e dois alunos das seis escolas foram premiados. A premiação ocorreu em cada escola em novembro de 2024, com a divulgação na imprensa local e no site da universidade.¹⁰

As considerações a seguir baseiam-se nas redações selecionadas pelas escolas e, em especial, na análise textual das redações vencedoras do concurso. Na maioria das redações pré-selecionadas pelas escolas observou-se que a abordagem se aproximou da apresentada na oficina, algumas associando mais, outras menos trajetórias de mulheres na educação local com relações de gênero e de poder. Enquanto algumas autoras e autores redigiram textos mais abrangentes, utilizando-se de informações já disponibilizadas na oficina, outros trouxeram exemplos de protagonistas na história da educação local a partir de consultas e pesquisas feitas nas próprias escolas, com familiares e conhecidos ou em sites da internet.

Numa das escolas do campo, localizada no distrito de Itapará, na qual há uma turma para cada série do ensino médio, um dos professores supervisores tomou a iniciativa de convidar uma ex-professora do distrito para conversar com os alunos em sala de aula. Conforme uma das vencedoras do concurso, dona Catarina Iarenchuk começou a lecionar com 14 anos em 1974 em duas escolas no distrito em salas multisseriadas, onde não apenas lecionava, mas também era responsável pela limpeza da escola e o preparo da merenda. Assim, tanto na entrevista como na apropriação feita pela aluna, foi feita uma relação entre o ofício dos professores hoje e no passado. Houve a preocupação também em entender como ela havia se tornado professora: “Catarina diz que teve muito apoio da família,

¹⁰ Disponível em <https://www3.unicentro.br/noticias/2024/11/28/concurso-de-redacao-pro-memoria-irati-premia-alunos-de-escolas-publicas/> Acesso em 21.01.2025.

principalmente do seu pai, fala também que se inspirou em uma tia que era freira e já adotava a tarefa de ser professora. A relação entre a escola, a igreja (ucraniana) e a realidade no espaço doméstico foi aparente na conversa com a professora e foi assim sistematizada na redação:

A relação dos pais na escola naquela época era ótima, sempre havia algumas mães que ajudavam na preparação da merenda. Os alunos faziam sapatinhos de palha de milho, pois não tinham disponibilidade de comprar sapatos, 3 vezes na semana os alunos se dirigiam à igreja para rezar. A maioria desses alunos tinham descendência ucraniana [sic] e aprenderam falar português somente quando começavam a ir à escola (Maria E., 2^a. série, Escola Estadual do Campo Pedro Baltzar).

Percebe-se que nessa escola, a aprendizagem histórica por meio da participação no projeto foi possibilitada pelo compartilhamento de memórias pela apropriação realizada pelas alunas e alunos. Na redação acima, a aluna ainda incorporou o aconselhamento dado pela professora durante a conversa em sala de aula: “Ela relata que se orgulha muito da profissão e nos aconselha a prestarmos atenção”. Nesta apropriação vemos uma articulação explícita entre história, vida prática e aprendizado, elementos que, quando conectados, caracterizam o processo de aprendizagem histórica (RÜSEN, 2010, p. 40). A história da professora e, sobretudo, seu conselho, são narradas com o sentido de orientação das ações dos sujeitos – no caso, o corpo discente - no presente.

Um aluno de outra escola do campo, esta situada no distrito de Guamiranga, ressaltou já no título “o papel indispensável da mulher na educação das comunidades rurais”, em especial nas comunidades de Pirapó e Boa Vista do Pirapó. Sobre a primeira escola, assim escreve:

Foi em 1910 que foi construída pela própria comunidade a primeira escola, desde o início as mulheres foram cruciais para nossa história. As dificuldades eram muitas, não havia luz elétrica, água encanada nem banheiros, as professoras não tinham formação superior nem material para trabalhar, apesar de tudo conseguiram alfabetizar seus alunos. As professoras eram responsáveis pela merenda, a escola tinha uma horta, onde eram cultivadas verduras, legumes e temperos para o consumo dos alunos. No início, tínhamos apenas três professoras, mas com o passar dos anos, a escola foi nuclearizada, reformada, recebendo funcionários, novas salas, banheiros e um posto de saúde. Inclusive a primeira pessoa a estar na direção foi uma mulher, dona Lina

Stroparo. (Paulo, 1^a série do ensino médio, Escola Estadual do Campo Nossa Senhora de Fátima).

Como se apreende no trecho acima, o aluno se inscreve na história da educação da localidade, ao utilizar a primeira pessoa do plural – “tínhamos apenas três professoras”, - mesmo tratando de uma história mais distante no passado. Para escrever seu texto, ele se orientou no tempo a partir das histórias que ouviu, constituindo uma consciência histórica sobre a história da educação da comunidade. Como salienta Rüsen (2010) a consciência histórica tem a função de orientação no presente, pois dá à vida prática uma concepção do “curso do tempo”. As atividades desempenhadas hoje na escola do distrito de Guamiranga, marcadas pela divisão do trabalho, foram comparadas, por meio da narrativa histórica que ele produziu, a um passado no qual existiam “apenas três professoras” que faziam de tudo para a escola funcionar.

O trecho acima citado é a sequência da introdução, na qual ele se refere a papéis de gênero socialmente e historicamente construídos ao longo da história da educação, assunto tratado nas oficinas. Todavia, embora afirme que a predominância de professoras nas salas de aula esteja ligada a “uma construção social que associa a sua figura ao cuidado e à educação”, ele naturaliza comportamentos de mulheres no exercício da docência no presente na frase seguinte: “As mulheres são mais propensas a adotar metodologias que valorizam a cooperação e empatia, transformando o ambiente escolar em um lugar mais seguro e acolhedor”.

Alunos de outra escola do campo, localizada no distrito de Gonçalves Júnior, consultaram professoras ainda atuantes na instituição, incluindo a diretora, explorando também as diferenças entre a realidade escolar e o exercício do magistério no passado e na atualidade. Nas narrativas históricas produzidas sobressaem as dificuldades de deslocamento até a escola no passado, a necessidade de os alunos trazerem produtos para o preparo da merenda escolar, a pobreza de parte dos alunos, que ao invés de pastas escolares carregavam o material em pacotes de arroz.

Muito embora a grande maioria das redações tenha se dedicado a relacionar mulheres com a educação formal, algumas conceberam a educação de forma mais abrangente, como a atuação das mulheres na educação dos filhos ou em outros espaços que não o escolar. Foi o caso de uma das autoras, que tratou da trajetória de uma parente que se dedicara à alfabetização de idosos na localidade do Rio do Couro, comunidade rural do município:

Passado um tempo sendo professora, com pouca formação, foi uma mulher que ensinou tudo que sabia aos idosos, pois

naquele tempo muitos eram analfabetos, suas aulas eram ensinadas em uma pequena escolinha em que hoje fica localizada a igreja São Francisco de Assis, na comunidade de Faxinal dos Melos. [...] nessa trajetória da sua vida podemos perceber que ela foi uma protagonista importante da educação, pois, conforme percebido, ela educou os idosos mesmo não sabendo muito, apenas o básico (Isabel, 2ª série, Escola Estadual do Campo do Rio do Couro).

Mulheres já conhecidas na história escrita sobre educação de Irati, como a irmã vicentina Helena Olek, que dá nome à rua e à escola do município, foram mencionadas em algumas redações de alunos do espaço urbano. Numa delas, a atuação profissional daquela ex-professora e ex-diretora do Colégio Nossa Senhora das Graças é associada à ideia de legado:

A Irmã Helena foi uma inspiração para outras mulheres de Irati, mostrando que o protagonismo feminino é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva. [...] Desde as primeiras professoras até líderes influentes como Irmã Helena Olek, as mulheres desempenharam papéis essenciais no avanço social da cidade. Reconhecer essa história é fundamental para promover uma educação que valorize a igualdade de gênero e continue a inspirar futuras gerações. Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todas as mulheres que, ao longo da história, se destacaram como verdadeiras protagonistas na educação e na formação de nossa comunidade. Sua dedicação, força e visão transformaram gerações, abrindo portas para um futuro mais justo e igualitário. (Gabriela, 3ª. série do ensino médio, Colégio Estadual Cívico-Militar Duque de Caxias).

A conexão entre passado, presente e futuro também está presente na expressão de agradecimento póstumo àquela professora e diretora, o que pode ser remetido também ao gênero textual determinado para a sua série, o da “Carta Aberta”. Na formulação “Reconhecer essa história”, presente na redação, há uma reivindicação por maior visibilidade e valorização das mulheres que se destacaram enquanto gestoras da educação no município. Mulheres do passado são alçadas a exemplos a serem reconhecidos que orientem os sujeitos em suas ações no presente e em projetos que promovam justiça e igualdade de gênero.

Aqui e em outras redações observa-se a função produtiva da narrativa histórica no processo de aprendizagem histórica. A história aparece como “fator de orientação cultural na vida prática humana”, como destaca Jörn Rüsen, na relação que ele desenvolve sobre narrativa histórica: “A narrativa

histórica pode ser considerada um aprendizado quando, com ela, as competências forem adquiridas através de uma função rodutora do sujeito, com as quais a história será apontada como um fator de orientação cultural na vida prática humana” (RÜSEN, 2010, p. 43).

Outra professora mencionada em algumas redações foi Rosalina Cordeiro de Araújo, conhecida em livros sobre história de Irati produzidos por memorialistas ou jornalistas como a “primeira” professora de Irati, o que demonstra o apoio em narrativas que circulam no espaço público local e na internet. Aqui, percebe-se uma concepção de história que valoriza o pioneirismo de certos “personagens” do passado e o seu papel no “desenvolvimento” comunitário. Todavia, num dos “Artigos de Opinião” nos quais ela é mencionada, chama a atenção que a chave de interpretação de sua curta biografia comporta demandas e reivindicações bem atuais no campo da educação: “Essa trajetória nos inspira e desafia a continuarmos investindo em educação de qualidade, inclusão e valorização da diversidade” (Maria E., 1ª série do ensino médio, Colégio Estadual do Campo Nossa Senhora de Fátima).

Isso foi mais visível em redações do Colégio Estadual Trajano Grácia, próximo do campus de Irati da UNICENTRO, que tem acompanhado mais de perto projetos de extensão sobre a temática de gênero desenvolvidos pela universidade. Uma das alunas estruturou sua redação em torno das lutas em prol dos direitos das mulheres, entre eles o acesso à educação superior, destacando o papel da UNICENTRO na promoção da igualdade de gênero por meio de projetos:

[...] os terrenos doados por Olivia Maria Anciutti Grácia, conhecida como “Mariquinha”, fundamentais para a construção da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) de nossa cidade, que tem desempenhado um papel importante no avanço da educação e na promoção da igualdade de gênero, proporcionando oportunidades significativas para o estudo e o desenvolvimento de nossas cidadãs. O campus ofereceu às mulheres da região Centro-Sul do Paraná um acesso mais próximo à educação superior, algo que, em muitos municípios interioranos era uma barreira para elas, também ofereceu uma forte tradição na formação de professoras, o que historicamente permitiu que inúmeras mulheres se tornassem educadoras contribuindo para o empoderamento educacional feminino (Maria E., 3º ano, Colégio Estadual Trajano Grácia).

Chama a atenção a aluna ter associado a construção da universidade à figura de dona Mariquinha (Olívia Maria Anciutti Gracia), esposa do

coronel Trajano Grácia, o qual dá nome à sua escola, mesmo que a doação das terras tenha sido feita, à época, não para a universidade (ainda não existente), mas para os padres capuchinhos construírem, no início dos anos 1950, o Seminário Santa Maria, hoje prédio principal da UNICENTRO no Campus de Irati.

Justiça e igualdade de gênero permeiam a perspectiva da redação de outra aluna da mesma escola, o que demonstra um trabalho educativo sobre esse tema desenvolvido pelas professoras dessa instituição. Em sua “carta aberta”, a aluna faz a seguinte convocação: “Neste sentido, convoco, a todos os membros da comunidade de Irati a reconhecerem e apoiarem o protagonismo das mulheres na história da educação local, incentivando a igualdade de oportunidades, o respeito a diversidade e o empoderamento feminino em todos os aspectos educacionais” (Stephany, 3^a série, Colégio Estadual Trajano Grácia). Como se observa, ao mesmo tempo em que alunas e alunos incorporaram elementos das oficinas e das aulas com as professoras e professores das escolas, fizeram suas próprias leituras a partir da realidade vivida localmente e de suas expectativas de futuro.

A proposta de que as redações explorassem histórias de mulheres de suas próprias comunidades e escolas, de forma a se trazer à tona novas sujeitas para a história da educação local, foi desenvolvida por apenas parte dos/as participantes do concurso. Isso e o número de redações submetidas mostrou a necessidade de mais tempo ao longo do ano para o desenvolvimento de um projeto dessa natureza nas e a partir das escolas.

Considerações Finais

O projeto de extensão desenvolvido pelo CEDOC/I nas escolas demonstrou como Centros de Documentação e Memória podem ampliar o seu potencial educativo, enquanto “lugar de aprendizagem” histórica, por meio da execução de atividades e projetos dentro e fora do âmbito da universidade, tal qual o exposto nesse artigo.

A utilização de acervos documentais em atividades de educação histórica nas escolas e a proposição de um modo de apropriação do conteúdo, como previu o concurso de redações, visaram promover o aprendizado histórico por meio da subjetivação da consciência histórica, para o que foi estímulo a tarefa de redação de narrativas históricas. As redações submetidas evidenciaram como é possível, mediante parcerias, desenvolver atividades de aprendizagem histórica baseadas no saber histórico local e constituir acervos de (outras) narrativas históricas produzidas pelos discentes das escolas.

As redações possibilitaram perceber dinâmicas específicas vividas nas escolas de Irati no passado, em especial a ruralidade que marcava (e ainda marca) escolas situadas no interior do município, as relações entre famílias e professoras no que se refere à alimentação na escola, por exemplo, as dificuldades de locomoção e acesso às escolas, a relação entre algumas escolas e instituições religiosas (não apenas no caso das escolas vinculadas a ordens religiosas), as mudanças havidas no mundo do trabalho das professoras, entre outros aspectos que vieram à tona. Pautas contemporâneas concernentes a direitos e reivindicações das mulheres foram articuladas em parte das narrativas históricas produzidas, nas quais o passado como espaço de experiência foi representado também a partir de perspectivas para o futuro. Nesse sentido, o acervo de textos permite acessar como alunos e alunas dão não apenas sentido ao passado local, como também dão ao passado uma qualidade temporal, na medida em que estabelecem relações com o seu presente e com o que esperam do futuro.

O desenvolvimento do projeto demonstrou também a possibilidade de articular atividades de aprendizagem histórica nas escolas envolvendo centros de documentação e memória universitários com a formação de futuros professores de História, por meio do envolvimento dos estudantes da graduação e da pós-graduação em História.

Referências

- ANDERSON, Stephane. The Stories Nations Tell: Sites of Pedagogy, Historical Consciousness, and National Narratives. *Canadian Journal of Education/Revue Canadienne de l'éducation*, v. 40, n. 1, p. 1-38, 2017.
- GRUNBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização de bens culturais como recursos educacionais. *Cadernos do CEOM, Chapecó*, v. 14, n. 12, p. 159-180, jun. 2020.
- KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. Cotia: Ateliê Editorial, 1999.
- LUCA, Tania Regina de. Práticas de pesquisa em história. São Paulo: Contexto, 2020.
- LOURO, Guacira Lopes. Mulheres nas salas de aula. In: PRIORE, Mary del (Org.). *História das Mulheres no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Contexto e UNESP, 1997. p. 443-481.
- RODRIGUES, Rogério Rosa. Quem narra um conto, aumenta um ponto: responsabilidade social e escrita colaborativa a partir dos desenhos infanto-juvenis da Guerra do Contestado. *Revista do NUPEM, Campo Mourão*, v. 14, p. 64-82, 2022.
- SAMUEL, Raphael. História local e história oral. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 9, n.19, p. 219-243, set. 1989/fev. 1990.
- RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. In: *Aprendizado histórico*. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estêvão de Rezende (Org.) Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Editora da UFPR, 2010. p. 23-40.
- RÜSEN, Jörn. *Aprendizado histórico*. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel; MARTINS, Estêvão de Rezende (Org.) Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Editora da UFPR, 2010. p. 41-49.

Submetido em fevereiro de 2025

Aceito em março de 2025

Publicado em abril de 2025

